

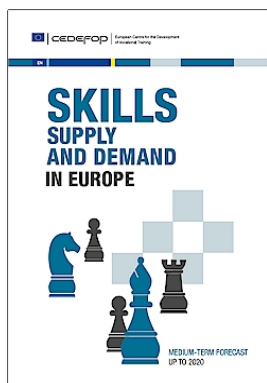
## NOTA INFORMATIVA

# Quais serão as futuras competências exigidas no mercado de trabalho europeu?

A recessão, a migração e a mudança de cenários políticos podem influenciar a procura e a oferta de competências na Europa, a vários níveis.

A crise económica de 2008 e a consequente recessão que se seguiu aumentaram de forma significativa a incerteza quanto às perspetivas de emprego. As pessoas passaram a necessitar de estar mais bem informadas sobre o futuro do mercado de trabalho.

As previsões de competências do Cedefop de 2010 <sup>(1)</sup> dão-nos conta das mais recentes evoluções do mercado de trabalho na Europa <sup>(2)</sup>, num momento em que a economia mundial recupera da crise financeira de 2008 e da subsequente recessão. O Cedefop publicará novas previsões sobre a oferta e procura de competências em 2012, tendo entretanto atualizado as suas previsões de 2010 de modo a examinar de forma mais profunda os últimos impactos da recessão na futura oferta e procura de competências.



Ler o relatório:  
*Skills supply and demand in Europe: medium-term forecast up to 2020.*  
<http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications/15540.aspx>

Além da atualização efetuada em 2011, foram ainda analisados aspetos relacionados com a migração e elaborados vários cenários, com vista a determinar o modo como alguns fatores, como a austeridade fiscal e a economia, podem afetar o emprego e a oferta e procura de competências.

<sup>(1)</sup> O projeto conta com o apoio financeiro do Programa «Progress» – Programa Comunitário para o Emprego e a Solidariedade Social (2007-2013), gerido pela Direção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades, da Comissão Europeia.

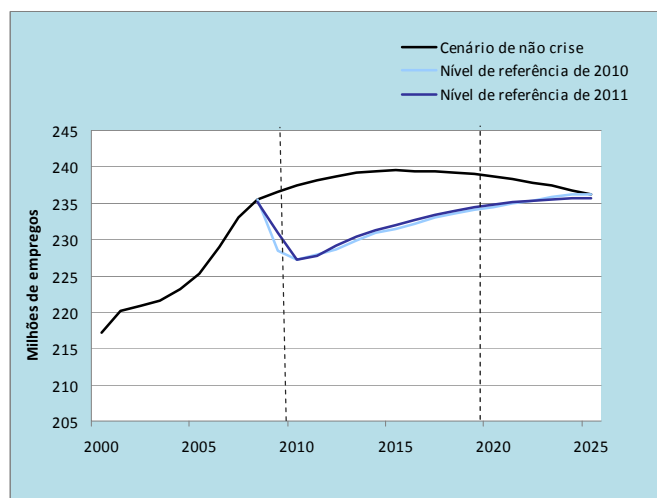
<sup>(2)</sup> As previsões abrangem 29 países da Europa (UE-27, Noruega e Suíça); este grupo é designado como UE-27+.

### Efeitos da recessão no emprego e na procura de competências

Embora se registre um crescimento económico razoavelmente forte a nível mundial, encabeçado pelas economias dos países em desenvolvimento, a Europa atravessa no seu conjunto um período prolongado de fraco crescimento.

Segundo as previsões do Cedefop para 2010, a recessão iria provocar uma redução do emprego na Europa em 2010, em comparação com um cenário de não crise, que se traduziria em menos 10 milhões de postos de trabalho. Estas previsões revelaram-se bastante acertadas (Figura 1).

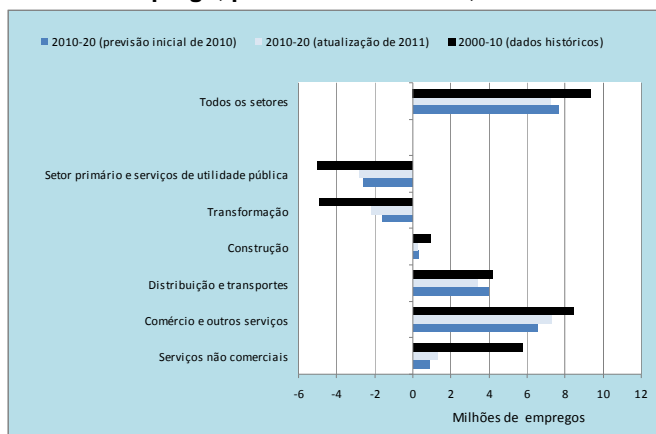
Figura 1. Impacto da recessão no emprego, UE-27+



A nível setorial, a recessão parece ter acelerado a atual tendência de mudança, no que se refere ao emprego, do setor primário e da transformação para o setor dos serviços. Os setores primários e da transformação registam uma maior perda de postos de trabalho que o previsto devido à recessão. O emprego nestes setores continua a cair, apesar de se registar uma recuperação na procura dos respetivos bens. Os ganhos de produtividade contribuem para reduzir custos e reforçar a competitividade, mas podem igualmente contribuir para reduzir o número de trabalhadores necessários para produzir os mesmos níveis ou até níveis superiores de produtos.

Prevê-se que as indústrias do setor primário venham a perder cerca de 2,5 milhões de empregos até 2020, um valor ligeiramente inferior ao previsto em 2010. Esta perda de empregos afetará sobretudo o setor agrícola, que ainda representa uma fonte de emprego importante em alguns países e regiões. O setor da transformação foi menos afetado pela recessão do que o esperado. As previsões atualizadas de 2011 apontam para uma perda de 1,5 milhões de empregos neste setor até 2020, um valor inferior aos 2 milhões apontados pelas primeiras previsões de 2010. Isto significa que o setor da transformação continua a desempenhar um papel importante na economia europeia, revelando também que alguns postos de trabalho estão a ser salvaguardados ou deslocalizados dentro e não fora da UE (Figura 2).

Figura 2. **Evoluções registadas e previstas ao nível do emprego, por setor económico, UE-27+**



As previsões atualizadas de 2011 são todavia menos otimistas relativamente ao número de postos de trabalho que serão criados no setor dos serviços até 2020. Tal deve-se, em parte, às medidas de austeridade e aos cortes nas despesas e no investimento públicos e privados.

Espera-se, ainda assim, que os serviços venham a proporcionar um maior crescimento do emprego até 2020. Segundo as previsões, os serviços comerciais (serviços prestados essencialmente pelo setor privado) deverão registar o mais rápido crescimento. O comércio e outros serviços, incluindo o setor bancário e financeiro, deverão registar um crescimento do emprego ligeiramente inferior às previsões iniciais, embora se espere que sejam responsáveis por criar o maior número de postos de trabalho (cerca de 6 milhões) durante o período de 2010-2020.

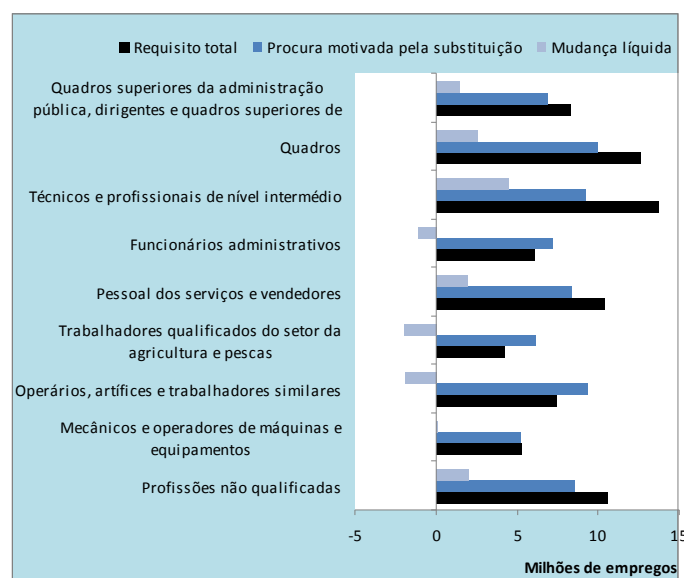
O setor da distribuição e dos transportes (incluindo restaurantes e hotéis) deverá também registar um crescimento do emprego significativo. No que se refere aos serviços não comerciais (serviços prestados a custos subsidiados essencialmente pelo setor público ou por organizações sem fins lucrativos), o crescimento do emprego será mais modesto, devido aos efeitos dos cortes na despesa pública.

A mudança dos padrões de emprego verificada nos diferentes setores influencia naturalmente os padrões dos

postos de trabalho e os níveis de qualificação exigidos. Os maiores níveis de crescimento de emprego deverão concentrar-se em postos de trabalho ocupados por gestores, quadros superiores e quadros intermédios. Prevê-se a criação de cerca de 8 milhões de empregos nestas categorias profissionais até 2020. Também se espera um crescimento significativo (cerca de 2 milhões de novos postos de trabalho) noutras áreas profissionais do setor dos serviços, como as vendas, a segurança, a limpeza, a restauração e a prestação de cuidados. Prevê-se uma perda de cerca de 5 milhões de postos de trabalho entre os trabalhadores manuais e os funcionários administrativos qualificados.

Embora venha a haver mais empregos em algumas profissões em detrimento de outras, prevê-se que haja oportunidades em todos os tipos de emprego até 2020, devido a uma procura motivada pelo crescimento (aumentos ou decréscimos líquidos de emprego por posto de trabalho) em conjugação com uma procura motivada pela substituição (oportunidades de emprego geradas por pessoas que mudam de emprego ou que abandonam o mercado de trabalho por atingirem a idade da reforma). O número de vagas de emprego gerado pela procura motivada pela substituição será muito superior ao gerado pela procura motivada pelo crescimento (Figura 3).

Figura 3. **Futuras oportunidades de emprego por profissão, UE-27+**

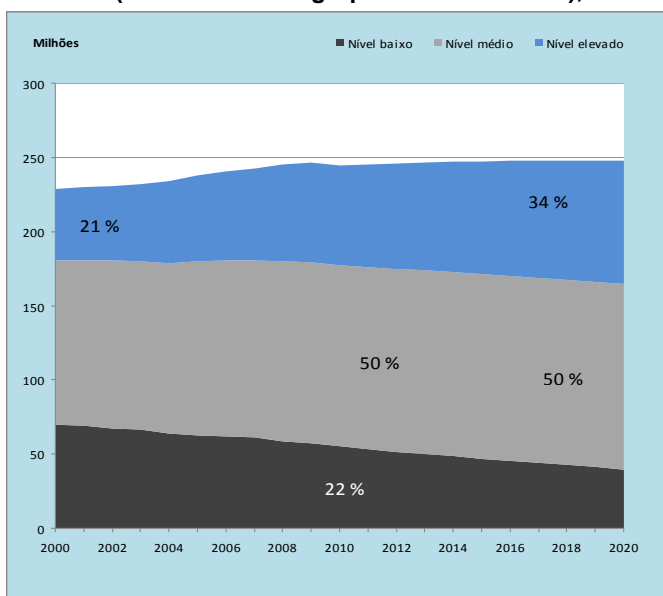


A atualização de 2011 das previsões relativas aos setores e às categorias profissionais aponta para um aumento da procura de competências, do ponto de vista das qualificações formais. As mudanças operadas na estrutura dos setores e as evoluções tecnológicas que exigem competências específicas estão a impor cada vez mais exigências às pessoas que possuem um nível de qualificação elevado e intermédio.

## Efeito da recessão na procura de competências

Os padrões de emprego do futuro irão refletir não só a procura, mas também a oferta. As previsões atualizadas de 2011 não diferem substancialmente das previsões de 2010, no que diz respeito à procura de competências. Ainda se prevê um nítido aumento da procura de mão-de-obra com nível de qualificação formal médio e elevado (Figura 4). O aumento mais significativo será registado na mão-de-obra que possui um nível de qualificação mais elevado e o maior decréscimo será registado na mão-de-obra sem qualificação formal ou com baixo nível de qualificação formal.

Figura 4. Tendências da procura por níveis de qualificação (mão-de-obra do grupo etário dos 15-64), UE-27+



A recessão teve no entanto alguns efeitos sobre a oferta de trabalho. Muitos jovens optaram por permanecer mais tempo no sistema de ensino e formação, ao passo que a população mais velha abandonou o mercado de trabalho, com a diminuição das oportunidades de emprego. Não obstante, a força de trabalho aumentou ligeiramente, contrariando as previsões do início de 2010, que apontavam para uma redução.

As projeções da futura oferta de trabalho dependem de vários fatores, tais como as evoluções demográficas e as mudanças na participação no mercado de trabalho e nos padrões de aquisição de qualificações. Ainda não sabemos em que medida irá a recessão afetar estes fatores. A sustentabilidade a longo prazo da permanência de mais jovens no sistema de formação contínua e no ensino superior depende de vários fatores, tais como o estado das finanças públicas e a perceção dos indivíduos relativamente às vantagens de permanecer no sistema de ensino e de formação para melhorar as suas perspetivas de emprego. Neste aspeto, a maioria dos países procura cumprir objetivos estabelecidos a nível europeu para melhorar os níveis de qualificação das suas forças de trabalho.

## Impacto da migração na oferta e na procura de competências

A migração, tanto no interior, como para dentro ou para fora da UE, terá um papel cada mais influente na futura dimensão e composição da população ativa dos Estados-Membros e tem implicações importantes na procura e oferta de competências.

A migração pode influenciar o efetivo de competências de um país a vários níveis, tendo em conta que:

- as qualificações dos imigrantes adquiridas no seu país de origem podem ser subvalorizadas no seu novo país de acolhimento;
- os problemas relativos ao reconhecimento e à equivalência formais das qualificações podem condicionar a migração;
- a emigração pode provocar uma escassez de mão-de-obra altamente qualificada nos países de origem;
- a imigração pode criar um desajuste de qualificações nos países de acolhimento.

Embora fosse possível tirar mais conclusões numa análise mais aprofundada, as evidências sugerem que nenhuma destas quatro questões tem impacto significativo sobre o efetivo de competências de um país <sup>(3)</sup>. A longo prazo, os imigrantes que possuem um nível de qualificação elevado acabam por obter o pleno reconhecimento das suas qualificações, embora o processo possa ser moroso. Os obstáculos ao reconhecimento e equivalência formais de qualificações não são geralmente considerados um entrave à migração. A UE procura reduzir estes obstáculos à mobilidade na aprendizagem e no trabalho. Os migrantes podem, todavia, enfrentar dificuldades na prática, especialmente aqueles que provêm de países não pertencentes à UE. A emigração não parece ter qualquer impacto negativo significativo na oferta de mão-de-obra altamente qualificada nos países de origem e a imigração não parece dar azo a um desajuste de qualificações nos países de acolhimento <sup>(4)</sup>.

Os resultados obtidos com os países selecionados mostram que a imigração contribui geralmente para elevar o nível de qualificação da população ativa, embora este aumento seja apenas reduzido.

## Cenários políticos

A par das previsões de 2011, foram elaborados quatro cenários com vista a ter em conta o impacto provável dos seguintes fatores na economia e no emprego:

- **austeridade fiscal:** as políticas fiscais dos governos já anunciadas;
- **incerteza económica:** uma quebra do investimento devido ao clima generalizado de incerteza em toda a UE quanto aos rendimentos e uma quebra do valor do euro;

<sup>(3)</sup> Os dados não fazem distinção entre migração legal ou ilegal, migração por período breve ou prolongado, nem entre migração no interior, para dentro ou para fora da UE.

<sup>(4)</sup> O Cedefop publicará um estudo mais detalhado sobre o desajuste de qualificações, os imigrantes e as minorias étnicas no Verão de 2011.

- **idade da reforma:** um aumento da taxa de participação dos trabalhadores mais velhos devido ao envelhecimento da população e às políticas governamentais relativas à idade de reforma;
- **envelhecimento, saúde e pensões:** maior despesa dos governos no sistema de saúde e pensões devido ao envelhecimento da população.

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais efeitos dos diferentes cenários sobre o emprego. Estes efeitos podem

ser bastante complexos. Por exemplo, a austeridade fiscal pode levar a um aumento do emprego no setor privado, em consequência de uma diminuição dos salários em toda a economia. A curto prazo, os resultados apontam para diferenças nas taxas de emprego globais em todos os cenários, especialmente quando os níveis de confiança sofrem uma queda, devido, por exemplo, a medidas de austeridade ou incertezas no plano económico.

Cenário	Curto prazo	Longo prazo	
		Aumento	Decréscimo
<b>Austeridade fiscal</b>	Redução a nível geral	Setor privado	Setor público
<b>Incerteza económica</b>	Redução a nível geral	Maioria dos setores, exceto bens de investimento	Setores relacionados com bens de investimento
<b>Idade da reforma</b>	Nenhum	Maioria dos setores	Nenhum
<b>Envelhecimento, saúde e pensões</b>	Aumento nos setores da saúde	Setores da saúde	Maioria dos restantes setores

Nos setores que produzem bens de investimento, o emprego revela-se mais vulnerável aos choques económicos globais, na medida em que o investimento constitui a componente mais volátil do PIB. Esta vulnerabilidade tem implicações particulares ao nível das competências, uma vez que estes setores estão relacionados com competências específicas em áreas como a engenharia, a indústria automóvel e a construção.

Durante o período de recessão, o emprego no setor público foi amplamente salvaguardado na maioria dos países da Europa, mas não em todos. Não obstante, parece atualmente muito mais vulnerável devido aos cortes na despesa pública. O setor da saúde constitui uma exceção. O emprego neste setor deverá aumentar acima da média, especialmente a longo prazo, na medida em que a procura de serviços de saúde regista um aumento contínuo.

Na maioria dos cenários, existe uma perda de empregos em alguns setores. Os trabalhadores deverão mudar-se para outros setores ou abandonar o mercado de trabalho. No cenário da saúde e das pensões, marcado pelo envelhecimento, o aumento de emprego deve-se essencialmente à transferência de trabalhadores de outros setores.

Os cenários não têm muito impacto na dimensão da força de trabalho, exceção feita ao cenário relativo à idade de reforma. A curto prazo, uma mão-de-obra mais numerosa e mais envelhecida poderá conduzir a uma taxa de desemprego mais elevada, mas se houver um ajustamento dos mercados de trabalho, os efeitos a longo prazo serão mais benéficos.

A principal conclusão que sobressai dos resultados dos cenários apresentados é a de que a Europa poderá confrontar-se, a curto prazo, com uma redução massiva das taxas de emprego. Ainda não se sabe ao certo se o impacto da recessão sobre os mercados de trabalho chegou finalmente ao

fim, nem se conhecem ainda os efeitos das medidas de austeridade que os governos começaram a adotar.

As perspetivas a longo prazo são mais animadoras, mas será necessário adotar políticas adequadas para facilitar a transição de emprego entre setores. Os salários necessitam de ser ajustados de forma flexível e é necessário assegurar ações de reconversão profissional adequadas para que os trabalhadores possam adaptar as suas competências às novas realidades profissionais. Com base nas previsões, este deverá ser o caminho a seguir. Caso contrário, os resultados alcançados em matéria de emprego e de competências serão significativamente mais negativos do que os acima apresentados.

**Nota informativa** – 9059 PT  
 Nº de catálogo: TI-BB-11-001-PT-N  
 ISBN 978-92-896-1061-2, doi: 10.2801/54253  
 © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, 2011  
 Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um *e-mail* para: [briefingnotes@cedefop.europa.eu](mailto:briefingnotes@cedefop.europa.eu)

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, GRÉCIA  
 Europe 123, Thessaloniki, GRÉCIA  
 Tél. +30 2310490111, Fax +30 2310490020  
 E-mail: [info@cedefop.europa.eu](mailto:info@cedefop.europa.eu)

**visit our portal [www.cedefop.europa.eu](http://www.cedefop.europa.eu)**